

# DESIGN DE INTERIORES: CRIANDO UM ACERVO DIGITAL

**Nathasha SILVA (1); Luís Antonio SILVA (2); Iolita LIRA (3);**

**Arlete CÂNDIDO (4); Hermes CAMPÊLO (5)**

(1) Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, Rua Barão de Atalaia, s/nº, Centro. CEP: 57020-030. Maceió – AL,  
e-mail: nathasha\_polyni@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, Rua Barão de Atalaia, s/nº, Centro. CEP: 57020-030. Maceió – AL,  
e-mail: luislulacosta@gmail.com

(3) Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, Rua Barão de Atalaia, s/nº, Centro. CEP: 57020-030. Maceió – AL,  
e-mail: iolita@uol.com.br

(4) Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, Rua Barão de Atalaia, s/nº, Centro. CEP: 57020-030. Maceió – AL,  
e-mail: arletecandido@yahoo.com.br

(5) Universidade Federal de Alagoas – Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/nº, Tabuleiro do Martins.  
CEP: 57.072-970. Maceió – AL, e-mail: htcampelo@hotmail.com

## RESUMO

Apresentam-se neste artigo as considerações preliminares da pesquisa de iniciação científica intitulada “Memória das propostas projetuais no curso Design de Interiores do IFAL (2001/2009)”<sup>1</sup> que registra e cataloga os projetos desenvolvidos, entre os anos de 2001 e 2009, pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. O objetivo da pesquisa é registrar as propostas projetuais elaboradas pelos alunos durante esse período, criando um acervo digital que se constitua em ferramenta teórica de suporte educativo para consulta, tanto de professores quanto de alunos. A metodologia adotada na pesquisa consiste na elaboração de uma ficha catalográfica, levantamento fotográfico dos projetos, e formatação de um portfólio do curso. Esperamos com essa pesquisa criar um acervo dos projetos desenvolvidos no CST em Design de Interiores para consulta e que sirvam de referência da produção do curso.

**Palavras-chave:** design de interiores, acervo digital, portfólio

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve os encaminhamentos da pesquisa de iniciação científica em andamento, desenvolvida no CST de Design de Interiores, cujo objetivo principal é registrar os trabalhos produzidos pelos alunos, durante os semestres de 2001.1 a 2009.1 a fim de catalogar os trabalhos, criando um acervo cronológico para registro da memória dos projetos executados, que servirão de referência da produção do curso.

Com base em Japiassu, Fazenda (2005, p.25) indica que,

---

<sup>1</sup> Além dos autores do Artigo, a Pesquisa ainda conta com a participação da Profa. Danielle Lamenha do Departamento de Construção Civil do IF/AL

[...] Registrar as memórias dos fatos é a hipótese de revisitá-los. Interdisciplinaridade nos parece hoje mais *processo* que *produto*. Nesse sentido é fundamental o acompanhamento criterioso de todos os seus momentos. Somente esse acompanhamento possibilitará chegarmos ao esboço de um movimento. A releitura sistemática desses registros permite avaliar com propriedade o desenvolvimento do processo, e avançar nos futuros prognósticos.

A leitura do registro do processo interdisciplinar das produções intelectuais dos alunos do CST em Design de Interiores do IF AL, como resposta às problemáticas projetuais de cada semestre, terá através do portfólio a possibilidade de identificar soluções técnicas e inovadoras de cada projeto, servindo para ampliar a visão crítica e criativa dos leitores, assim como estimular a busca pela qualidade projetual e permitir a divulgação individual e coletiva.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

[...] Nossa pesquisa indica-nos o valor dos *registros* das situações vividas num trabalho interdisciplinar. Eles propiciam a indicação dos aspectos de êxito e fracasso em trabalhos dessa natureza. O registro hoje nos parece, portanto, um dos pressupostos básicos para a realização de um trabalho interdisciplinar. (grifo da autora). (FAZENDA, 2005, p.26).

O curso foi fundado em 2001 e desde então apresenta a proposta interdisciplinar como metodologia didática. A organização das disciplinas do Curso Superior Tecnológico de Design de Interiores do IF AL, foi estabelecida para favorecer a inter-relação entre as disciplinas, tanto no sentido horizontal, entre as disciplinas de um mesmo período, quanto no sentido vertical, entre disciplinas de períodos diferentes. Horizontalmente as disciplinas devem atender aos objetivos estabelecidos para cada período e viabilizar a proposta interdisciplinar de ação pedagógica, bem como a contextualização dos conteúdos de cada disciplina dentro do universo geral do curso e específico de cada semestre. Verticalmente a disposição das disciplinas foi definida para que houvesse uma progressão no grau de complexidade dos conteúdos a serem estudados, permitindo assim uma formação integrada no contexto geral da formação. A dinâmica do processo otimiza o tempo e desenvolve no aluno o entendimento de que a construção dos trabalhos, assim como na vida real, necessita de uma pluralidade na abordagem de suas condicionantes e tem como resultante uma grande diversidade de prováveis respostas, claramente definidas para cada semestre, onde os conhecimentos das cinco disciplinas ministradas no semestre devem ser aplicados pelos alunos num único projeto prático.

Entendendo assim a interdisciplinaridade como uma “[...] atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.” (FAZENDA, 2005, P. 82)

Até o início desta pesquisa esses projetos não eram catalogados nem arquivados, o que não permitiu uma avaliação dessa prática interdisciplinar e da evolução dos alunos nesses últimos dez anos. Surgiu daí a necessidade de criar tal acervo que além de permitir uma leitura da prática projetual dentro do curso viabiliza-se o arquivamento deste material para servir de referência a cada projetista como acervo pessoal e de pesquisa na forma de portfólio.

### **3 O MÉTODO PORTFÓLIO**

Segundo ABBATE (revista AU, p. 84) o portfólio é uma peça elaborada para documentar e divulgar trabalhos para públicos variados, sendo ele uma das principais vitrines de projetos. É necessário que as características e a identidade dos profissionais estejam nos trabalhos, trazendo a amostra dos conceitos e princípios adotados.

Montar um portfólio geralmente traz muitas dúvidas e incertezas, CARRION (on-line) afirma que ele serve para mostrar quem é o criador e como se comporta com os trabalhos, é uma avaliação de sua capacidade profissional, uma referência.

Segundo CARRION (on-line), existem três formas de portfólio: on-line, no qual trata-se de um site onde será expostos os trabalhos e estará disponível na internet; offline, que são os trabalhos impressos com boa qualidade e organizados em uma pasta e; digital, onde os trabalhos serão gravados em CD e mandados diretamente para o contratante ou cliente.

Para montá-lo primeiramente é necessário escolher o estilo que se quer mostrar, é importante fazer um layout que faça relação com a personalidade do criador. Os melhores trabalhos devem estar inseridos.

O texto de apresentação de um portfólio deve ser claro e direto, em linguagem acessível. [...]. Basta incluir um texto breve, com as intenções e os contextos dos projetos, como em uma ficha técnica. As informações sobre os trabalhos precisam ser sempre objetivas e mostrar de que maneira os projetos foram concebidos, como foram realizados e quais foram os resultados finais (ABBATE, AU, p. 84).

É importante que o portfólio contenha fotos, imagens 3D, material gráfico, croquis e plantas para dar maior evidência aos trabalhos apresentados, “o ideal é manter uma prática de documentação dos projetos, formando uma espécie de bancos de dados” (ABBATE, AU, p. 84). Desse modo os clientes ficarão impressionados e darão maior importância aos trabalhos.

Fotógrafos e designers gráficos são de fundamental importância para que se obtenha um ótimo resultado gráfico, pois eles detêm técnicas necessárias para a produção do produto final.

### **4 METODOLOGIA E DISCUSSÃO**

Para Fazenda (2005, p.82) “O registro das experiências vividas pode gerar novas perspectivas, dependendo do exercício interdisciplinar de captar delas o movimento dialético e contraditório que elas encerram.”

As fichas nos dão a possibilidade de uma releitura crítica e múltipla dos fatos ocorridos nas práticas docentes e como recurso da memória com o propósito de “[...] selecionar do quadro aquilo que mais marcou, aquilo que foi, ou que parece ter sido mais significativo a ponto de se tornar inesquecível e inesgotável. Inesgotável porque ao recuperar o vivido de forma diferente da que foi vivida torna o ontem em hoje, ao mesmo tempo e no mesmo espaço, com perspectiva de amanhã [...]” (FAZENDA, 2005, p.83).

Para recuperar a memória do curso e torná-la viva, utilizamos como metodologia além de uma revisão bibliográfica sobre temas que permeiam a pesquisa tais como: metodologia projetual, identidade do design,

interdisciplinaridade, o levantamento fotográfico e cadastral (ficha) dos projetos ainda existentes nas instalações do Instituto, será elaborado o arquivo digital na forma de portfólio.

A ilustração a seguir mostra a maneira como os trabalhos eram armazenados antes do início dessa pesquisa:



**Figura 1 – Trabalhos guardados sem catalogação e em locais indevidos. Fonte: LIRA, 2010.**

Sem um sistema e local adequado para armazenar os trabalhos, boa parte da produção estava vulnerável à ação do tempo – como se observa na primeira ilustração, onde a proximidade à janela causou o desgaste do papel pelos raios solares – ou ao fácil acesso de manipulação, onde vários trabalhos foram tirados de sua sequência ou tiveram páginas suprimidas. Diante de tal problema, foram providenciados armários para armazenar os trabalhos, podendo assim dividir os materiais, já catalogados dos que ainda serão catalogados, como mostra a figura 2.



**Figura 2 – Armários na sala de pesquisa para conservação do acervo. Fonte: SILVA, 2010.**

Já os projetos que perderam dados importantes devido ao armazenamento inadequado, que dificulta a identificação e preenchimento das fichas (figura 4), ainda não achamos solução mais adequada do que fazer contato com os ex alunos solicitando dos mesmos ajuda no preenchimento, caso não haja interesse alguns projetos serão excluídos da pesquisa:

Ficha técnica para avaliação e arquivo - Aluno			
Tema de Banca Interdisciplinar: Convênio Público		Data:	
Nome:	Turma:	Período:	Turno:
Conceito:			
Descrição do projeto: Projeto de Assistência Médica PAM-SCS			
Detalhes importantes:			
Registro de imagens:			
Especificações:			
Referências:			

**Figura 4 – Dados incompletos dificultam identificação e descrição do trabalho. Fonte: LIRA, 2010.**

Para o processo de catalogação destes trabalhos foi desenvolvida uma primeira ficha (figura 3), preservando assim todas as idéias criadas pelos alunos. Com o desenvolver da pesquisa, notou-se que os dados pedidos nas fichas eram insuficientes para a descrição dos trabalhos, logo, foi desenvolvida uma segunda ficha, contendo novos dados, que ajudaram a identificar melhor os mesmos.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas  
Coordenação Acadêmica de Comunicação e Design  
Coordenadora de Design  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

**Ficha técnica para avaliação e arquivo - Aluno**

Tema da Banca Interdisciplinar: (Digite o tema da banca (aparelho, cozinha, hotel, ...))		Data: Dia/mês/ano	
Nome: Nome do aluno ou equipe	Turma:	Período:	Turno:
Conceito: Digite a palavra/frase que conceitua o projeto			
Descrição do projeto: Descreva a como o projeto foi elaborado, quais foram as principais idéias e como o conceito é representado no ambiente (mínimo de 200 palavras e máximo de 300).			
Detalhes importantes:			
Registro de imagens: Planta-baixa, cortes, vistas, perspectivas.			
Especificações: Especifique os materiais indicados para uso no projeto (piso, revestimento de parede, mobiliário)			
Referências: Indique as referências utilizadas na pesquisa para elaboração do projeto.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas  
Coordenação Acadêmica de Comunicação e Design  
Coordenadora de Design  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

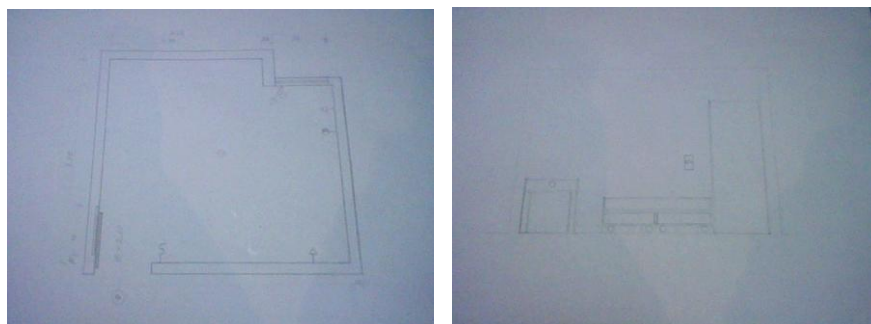
**Ficha técnica para avaliação e arquivo - Aluno**

Tema da Banca Interdisciplinar:		Data:	
Professores:		Filme/Cliente:	
Nome:	Turma:	Período:	Turno:
End. Obra:			
Conceito:			
Perfil:			
Estilo:			
Descrição do projeto:			
Detalhes importantes:			
Registro de imagens:			
Especificações Locais:			
Orçamento:			
Referências:			

**Figura 3 – À esquerda a primeira ficha elaborada para o arquivamento dos trabalhos. À direita a segunda ficha, revisada e em utilização. Fonte: LIRA, 2010.**

Em paralelo a pesquisa, tem sido solicitada que as novas turmas preencham suas próprias fichas, resultados de sua produção semestral, com isso identificamos que há uma dificuldade na interpretação do preenchimento da ficha, e já está em desenvolvimento um novo modelo mais completo e interativo.

Com o desenvolvimento da pesquisa pode-se observar alguns benefícios provenientes da implantação experimental do sistema de preenchimento individual das fichas catalográficas. Notou-se que os alunos tiveram maior desenvoltura nas apresentações de defesa dos projetos, houve uma sequência lógica nessas apresentações e foi possível identificar deficiências nas apresentações gráficas como mostra a figura 5:



**Figura 5 – Problema no traço do desenho de uma aluna dificulta a identificação do projeto. Fonte: LIRA, 2010.**

Os registros fotográficos de alguns projetos ficam prejudicados pela qualidade do traço e escanear não é possível pelo tamanho das pranchas ou pelo tipo de encadernação adotada pelos alunos, tal observação já foi motivo de debate em sala onde os alunos perceberam que a má qualidade da representação do projeto desqualifica o mesmo, mesmo com uma boa solução projetual.

As imagens abaixo (figura 6) mostram o resultado da implantação da ficha catalográfica, no registro de um trabalho acadêmico com os dados completos e onde é possível identificar a composição do projeto pela qualidade gráfica do mesmo:



**Figura 6 – Trabalho completo, fácil identificação e leitura do projeto elaborado pelo aluno. Fonte: LIRA, 2010.**

Como objetivo final da pesquisa é chegar a montagem de um portfólio, vários layout estão em estudo, o estilo que será adotado terá o perfil não do projetista, mas que represente a identidade do curso, já que sua catalogação foi posterior a sua criação e está sendo elaborado pelo grupo de pesquisa. Como exemplo a imagem abaixo (figura 7) apresenta opções das páginas do portfólio em estudo:



**Figura 7 – Soluções variadas para a mesma página. Fonte: BENHUR, 2010.**

A solução apresentada utilizou como modelo a página de revistas como Casa Cláudia, Arquitetura e Construção, Casa Vogue, para permitir a proximidade com uma linguagem que o cliente normalmente já está acostumado a ver, menos técnica mais de grande apelo visual sem deixar de lado a qualidade do projeto apresentado, a parte mais técnica será mantida nas fichas catalográficas que farão parte de um acervo digital, para consulta interna.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente todo o trabalho de catalogação nos permitiu num exercício de revisão e leitura crítica dos projetos, identificar falhas que podem ser revistas nas práticas interdisciplinares do CST em Design de Interiores do IF AL e soluções técnicas e inovadoras para problemas projetuais, confirmando a importância



deste projeto que propõe a elaboração de um acervo para que se constitua em ferramenta teórica de suporte educativo tanto para professores quanto para alunos e futuros alunos do curso.

## REFERÊNCIAS

ABBATE, Vinicius. **Como fazer um portfólio**. Revista AU - Arquitetura e Urbanismo. ANO 25. Nº 193. Abril 2010. ISSN 0102-8979.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo; Edgard Blücher, 2004.

CARRION, W. **Portfólio, inimigo ou aliado?** Saiba como montar o seu. Disponível em: <<http://espacodesign.wordpress.com/2007/04/18/portfolio-inimigo-ou-aliado-saiba-como-montar-o-seu/>> acesso em: 10.05.2010.

FAZENDA, Ivani c. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

VIEIRA, V. **Portfólio**: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> acesso em: 13.05.2010.